

Concluindo, assim sendo, a nutrição adequada melhora o funcionamento do organismo, previne o aparecimento de lesões e posterga o aparecimento das doenças endócrinas. As doenças endócrinas são progressivas; quanto mais precoce o diagnóstico e o tratamento, mais duradoura será a vida útil e melhor será o desempenho do cavalo atleta. A nutrologia e a endocrinologia são importantes especialidades que auxiliam os clínicos na prevenção de doenças, proporcionando melhor qualidade de vida e de rendimento esportivo, tanto para os atletas humanos e os equinos.

Referências bibliográficas

1. Frank N, Geor RJ, Bailey SR, Durham AE, Johnson PJ. Equine Metabolic Syndrome: Equine Metabolic Syndrome. *J Vet Intern Med.* 2 de abril de 2010;24(3):467–75.
2. McGowan TW, Pinchbeck GP, McGowan CM. Prevalence, risk factors and clinical signs predictive for equine pituitary pars intermedia dysfunction in aged horses: Prevalence and risk factors for equine PPID. *Equine Vet J.* janeiro de 2013;45(1):74–9.
3. Bertin FR, Ruffin-Taylor D, Stewart AJ. Insulin dysregulation in horses with systemic inflammatory response syndrome. *J Vet Intern Med.* julho de 2018;32(4):1420–7.
4. BERTIN. François-René FRASERNS. *Equine endocrinology.* CABI; 2020.
5. Gay CC, Sullivan ND, Wilkinson JS, Mclean JD, Blood DC. HYPERLIPAEMIA IN PONIES. *Aust Vet J.* outubro de 1978;54(10):459–62.
6. Gan SI. Hypertriglyceridemia-induced pancreatitis: A case-based review. *World J Gastroenterol.* 2006;12(44):7197.
7. Durham AE, McGowan CM, Fey K, Tamzali Y, van der Kolk JH. Pituitary *pars intermedia* dysfunction: Diagnosis and treatment: Diagnosis and treatment of PPID. *Equine Vet Educ.* abril de 2014;26(4):216–23.
8. Dunkel B, Ili HCM. Severe hypertriglyceridaemia in clinically ill horses: diagnosis, treatment and outcome. *Equine Vet J.* 5 de janeiro de 2010;35(6):590–5.
9. Shoelson SE, Herrero L, Naaz A. Obesity, Inflammation, and Insulin Resistance. *Gastroenterology.* maio de 2007;132(6):2169–80.
10. Sofia Cicolo da Silva, Vaz de Zoppa, AL. Disfunção da Pars Intermédia da Pituitária (PPID) em equinos. Tema em ascensão mas ainda pouco conhecida. *Boletim APAMVET.* 10.a ed. 2019;17–9.



¹ Sofia Cicolo, Médica-Veterinária, CRMV-SP 37.195



Médica Veterinária brasileira traz informações interessantes sobre “Barefoot”

¹Sofia Cicolo, Médica-Veterinária, CRMV-SP 37.195

Barefoot é uma modalidade na qual os cavalos não utilizam ferradura. No Brasil o pioneiro foi o de Tóquio 2020 onde a Suécia, campeã, se destacou na categoria salto com dois conjuntos de cavalo sem ferraduras: Peder Fredricson e All In e Henrik Von Eckermann e King Edward (ver box)

Os M.V. Horácio Iungano que desde 2002 defende essa modalidade e inclusive competia nas provas de salto com o seu cavalo Xugar do Feroletto, sem ferraduras. Horácio nos deixou em abril de 2022 devido à febre maculosa e essa reportagem é uma homenagem a ele



Dr. Horácio Iungano (in memoriam)

Cavalos sem ferraduras é um tema que vem ganhando destaque, principalmente após a Olimpíada benefícios do barefoot são muitos; englobam a questão de bem estar, da melhora da propriocepção, recuperação de estruturas internas do casco como o coxim digital (que costuma ser atrofiado em cavalos com ferradura), melhora a absorção de impactos e proteção de articulações.

Porém o barefoot não é simplesmente retirar as ferraduras dos cavalos, precisa de uma grande preparação. Os cascos dos cavalos crescem uma média de 1 cm ao mês, a nutrição e a condição endócrina desse cavalo são mostradas nesse crescimento.

Para obter um casco saudável é necessário o acompanhamento nutricional e endócrino desse animal. Sal mineral de boa qualidade, adequação na dieta, proporção de carboidrato não estrutural e estrutural adequada ajudam a preparar esse cavalo para a transição. Sabe-se que a maior parte das laminites tem origem endócrina e nutricional.

Quando a ferradura, que atua como proteção do casco, é retirada sem os cuidados necessários, pode ocorrer a laminite.



Após o cavalo estar equilibrado nessas questões é hora de retirar as ferraduras. Essa retirada deve ser acompanhada pelo médico veterinário e ferrador habilitados. Alguns pré requisitos como um casco com ferradura sem casqueamento nas últimas 12 semanas são essenciais.

No barefoot, a muralha do casco realiza a mesma função da ferradura.



Sofia e Dan aparando a muralha

Por isso o casqueador precisa estar treinado para realizar a concavidade da sola de acordo com a concavidade da terceira falange, localização da linha branca (que normalmente está por baixo do excesso de sola) e realização do casqueamento adequado da pinça de acordo com as técnicas de 45 graus aplicadas no barefoot.

Além disso, na reabilitação funcional do casco pode ser necessário o uso de botinhas específicas até que o casco adquira resistência estrutural. Também é necessário um ambiente

adequado, de preferência com piquetes tipo trekking, no qual os cavalos possam realizar a movimentação adequada, com diferentes tipos de solo, respeitando as proporções de umidade para a recuperação completa do casco.

Cavalos sem ferraduras é um tema que vem ganhando destaque, principalmente após a Olimpíada de Tóquio 2020 onde a Suécia, campeã, se destacou na categoria salto com dois conjuntos de cavalo sem ferraduras: Peder Fredricson e All In e Henrik Von Eckermann e King Edward .

King Edward não usa ferradura há dois anos e isto parece funcionar bem para ele. A maioria dos cavalos de elite usa ferraduras mas o meu não, e também o de Peder Fredricson, não. Assim, metade da equipe sueca será "barefoot".



Henrik Von Eckermann ganhou medalha de ouro montando com King Edward desferrado

Os benefícios do barefoot são muitos; englobam a questão de bem estar, da melhora da propriocepção, recuperação de estruturas internas do casco como o coxim digital (que costuma ser atrofiado em cavalos com ferradura), melhora a absorção de impactos e proteção de articulações. Porém o barefoot não é simplesmente retirar as ferraduras dos cavalos, precisa de uma grande preparação.

Realizamos no início de novembro o I Curso Internacional de Barefoot com Dan Guerrero, da Barehoof Strategy em homenagem ao Horácio Iungano. Dan é americano, se formou ferrador pela Kentucky Horseshoeing school e há mais de 20 anos fundou a Barehoof na Noruega. Atualmente são 5 escolas de Barehoof strategy (Noruega, Suíça, Finlândia, Dinamarca e Inglaterra).

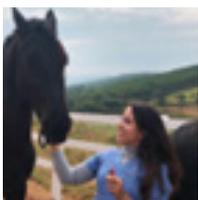
Dan e Horácio cruzaram os caminhos em 2002 na Nova Zelândia. Dan oferecia um curso de barehoof e o Horácio estava no intercâmbio, onde pela primeira vez viu e montou cavalos sem ferraduras. Desde então os dois trocavam informações. Horácio se formou pela UNESP Botucatu, fez o mestrado pela Universidade de Edinburg e nesse mesmo período cursou a escola de Barehoof na Inglaterra. Ao voltar para o Brasil abriu o Centro de Reabilitação de Cascos Sant'Anna.

Eu, Sofia Cicolo, médica veterinária e mestre pela FMVZ USP, me uni ao time exatamente pela questão da endocrinologia e nutrição, pois, em, alguns casos, os cascos não reagiram da

forma esperada e na grande maioria, os cavalos tinham doenças endócrinas que precisavam ser controladas.

O objetivo continua sendo melhorar a qualidade de vida dos cavalos e auxiliar quem deseja realizar a transição para barefoot. Além disso, orientar que não é uma mudança fácil, pois exige cuidados constantes, limpeza diária dos cascos, uso de deve ser sempre acertada entre proprietário, treinador, veterinário, ferrador e tratador. Além disso, os profissionais devem ter conhecimento e treinamento em barefoot. botinhas em situações específicas, manejo específico, manejo diferenciado de cama e piquete. Essa decisão deve ser sempre acertada entre proprietário, treinador, veterinário, ferrador e tratador. Além disso, os profissionais devem ter conhecimento e treinamento em barefoot.

Atualmente oferecemos assessoria endócrina nutricional pela Preven Horse e devido ao sucesso do curso estamos estudando a possibilidade de fundar no Brasil a 6ª escola de Barehoof Strategy com o Dan Guerrero em homenagem ao Horácio, para treinar e difundir o barefoot a veterinários, ferradores, proprietários e todos os amantes de cavalo. Atualmente oferecemos assessoria endócrina nutricional pela Preven Horse e devido ao sucesso do curso estamos estudando a possibilidade de fundar no Brasil a 6ª escola de Barehoof Strategy com o Dan Guerrero em homenagem ao Horácio, para treinar e difundir o barefoot à todos os interessados; veterinários, ferradores, proprietários e todos os amantes de cavalo.



¹ Sofia Cicolo, Médica-Veterinária, Residência MV pela FMVZ/USP. Clínica Autônoma em Clínica de Equinos na Preven Equine CRMV-SP 37.195 em Grandes Animais (equinos) e Mestre em Ciências

